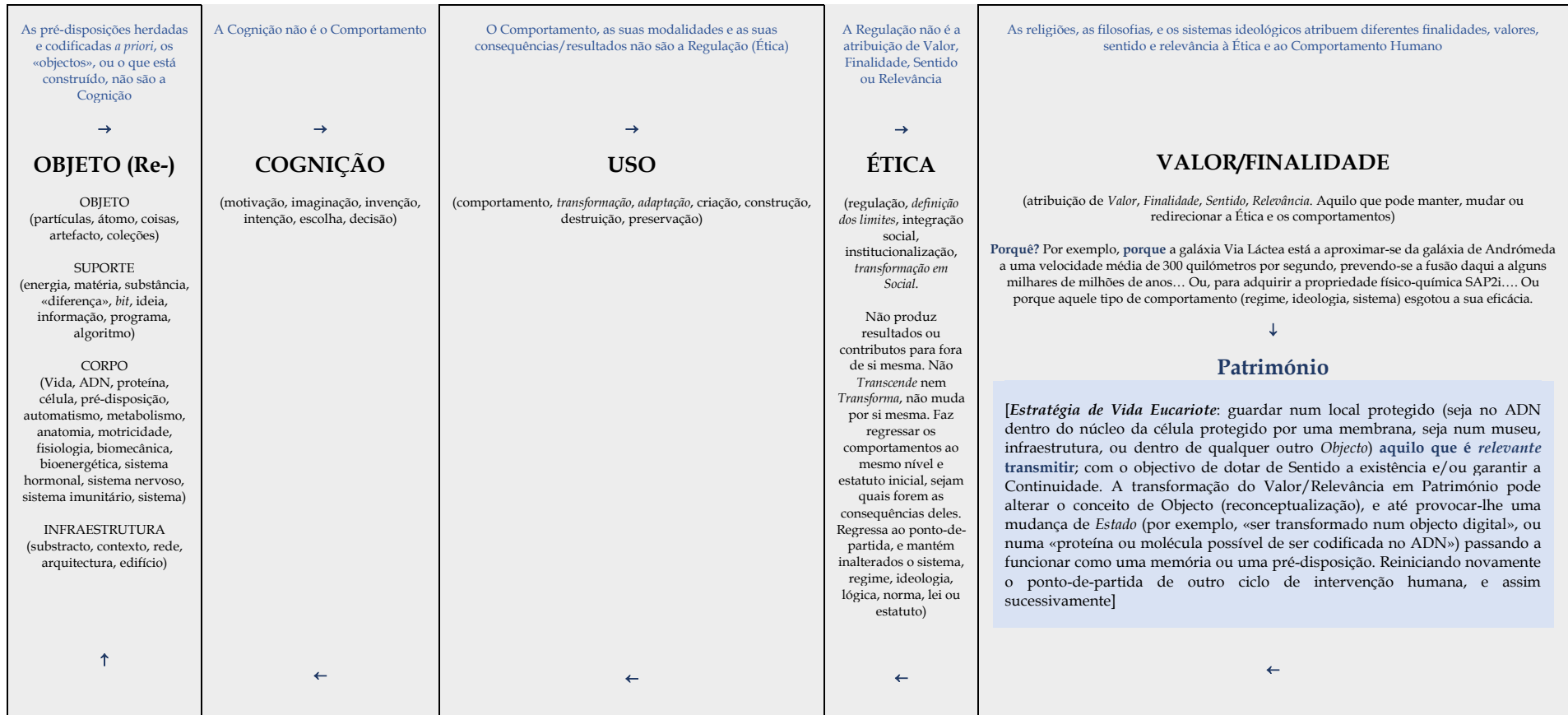


MODELO ANTROPOLÓGICO DA INTELIGIBILIDADE E DA CONDIÇÃO HUMANA

Não basta *pensar e agir* como se de uma *sensação* ou *emoção* automática se tratasse; é necessário discernir e tomar em consideração o *modelo* pelo qual se faz isso. Ou seja, é necessário ter em consideração as variáveis e as discontinuidades que estão sempre presentes quando a «inteligibilidade» e a «condição humana» intervêm:



<div><div>Tabela Cronoestratigráfica Internacional (International Chronostratigraphic Chart/ International Commission on Stratigraphy), v2018/julho.</div><div>Definição de Vida (2013, 2016:</div><div>“...um sistema químico autônomo capaz de seguir uma evolução darwiniana” (NASA, 2013). Em 2016 foi acrescentado o seguinte: “a criação de seres vivos ocorreu a partir de matéria inerte através de processos de auto-catálise (moléculas com a capacidade de criarem cópias de si mesmas) e de processos de auto-organização (moléculas com a capacidade de criarem espontaneamente estruturas mais complexas a partir de estruturas mais simples)” [...] “a evolução química (aparecimento de novas espécies de moléculas por via química) segue o mesmo padrão do que a evolução biológica (organismos que se reproduzem sexualmente, por meiose)” (Otto Sijbren, Universidade de Groningen, artigo publicado na revista Nature Chimestry em 4jan2016). A Vida surgiu na Terra há 3,7 mil milhões de anos?</div><div>“Classification phylogénétique du vivant”, Guillaume Lecointre et Hervé Le Guyader, 2001, Éditions Belin, Paris (ISBN 2-7011-2137-X).</div></div>	<div><div>Estrutura da Motivação Humana (EMH):</div><div><div>agon ilnx mimicry alea ludus paidea motus figuration gestus</div><div>[Hugues de Saint-Victor, J. Huizinga, R. Caillouis, V. Turner, R. Schechner, J.-C. Schmitt, Pedro Manuel-Cardoso]</div><div>“Matriz e Equação da Motivação Humana: [Ge.(Mo.Fi.Ag.II.AI.Lu.Pa.)/ Ep.Tp]” Pedro Manuel-Cardoso, (2014)</div></div><div><div>Tipos e Traços da Personalidade Humana (TTPH):</div><div><div>4 Tipos Average Self-centered Reserved Role-model</div><div>5 Traços Openness Extraversion Conscientiousness Agreeableness Neuroticism</div><div>(in “A robust data-driven approach identifies four personality types across four large data sets”, 2018, Martin Gerlach, Beatrice Farb, William Revelle, Luis A. Nunes Amaral, Nature Human Behaviour,</div></div></div></div>	<div><div>Tipos de Comportamento Humano realizados até ao presente (TCH):</div><div><div>Axiologia Ciência Cosmologia Epistemologia Ética Estética Metafísica Ontologia Política Teologia</div></div><div><div>Modos de Inteligibilidade Humana (MIH):</div><div><div><div>Preencher as lacunas no conhecimento existente</div><div>Simbolistas [a Linguagem como instrumento de acção, criação, investigação e (re)programação]</div><div>Lógica e Filosofia</div></div><div><div>Emular o funcionamento do cérebro</div><div>Conexionistas [copiar o que está fora da intervenção humana, e foi herdado]</div><div>Neurociências</div></div><div><div>Simular a evolução</div><div>Evolucionistas [copiar o que está fora, e é tido como o funcionamento da Natureza]</div><div>Biologia evolutiva</div></div></div></div></div>	<div><div>Tipos de Regulação (TR):</div><div><div>Situacional Punitiva Clínica Social Auto-regulatória</div></div></div>	<div><div>Património</div><div>[Estratégia de Vida Eucariote: guardar num local protegido (seja no ADN dentro do núcleo da célula protegido por uma membrana, seja num museu, infraestrutura, ou dentro de qualquer outro Objecto) aquilo que é relevante transmitir; com o objectivo de dotar de Sentido a existência e/ou garantir a Continuidade. A transformação do Valor/Relevância em Património pode alterar o conceito de Objecto (reconceptualização), e até provocar-lhe uma mudança de Estado (por exemplo, «ser transformado num objecto digital», ou numa «proteína ou molécula possível de ser codificada no ADN») passando a funcionar como uma memória ou uma pré-disposição. Reiniciando novamente o ponto-de-partida de outro ciclo de intervenção humana, e assim sucessivamente]</div><div><div><div><div>→</div><div>OBJETO → (Re-)</div><div>↓</div><div>COISA →</div><div>nome/identidade (ponto)</div><div>CONSTRUÇÃO →</div><div>Acção</div></div><div><div>USO</div><div>↓</div><div>NARRATIVA</div><div>sentido/orientação/ encadeado/sintagma (linha)</div><div>CORRUPÇÃO</div><div>Interpretação</div></div><div><div>VALOR</div><div>↓</div><div>CONTEXTO</div><div>paradigma/epistema/estrutura/ sistema/ideologia/significado (plano)</div><div>ANIQUILAMENTO</div><div>Memória (mudança de estado)</div></div></div><div><div>↑</div><div>«o novo conceito de Objeto» que substitui a ficção anterior por uma nova...</div></div><div><div>↓</div><div>CODIFICAÇÃO</div><div>← «a Ficção que o Objeto é/foi em cada época e em cada ideologia» fica guardada/preservada, abrindo a possibilidade de re-conceptualização...</div><div>[Talvez o melhor exemplo deste processo sejam as mudanças ocorridas no Sistema de Unidades de Medida Legais (Sistema Internacional de Unidades/SI) definidos pelas sucessivas Conferências Gerais de Pesos e Medidas. Em Portugal remontam à Lei de Almeirim de</div></div></div></div>
---	---	--	--	--

<p>“<i>Memória: da mente às moléculas</i>” (Memory: from Mind to Molecules), Larry R. Squire e R. Kandel, 2002, Porto Editora (ISBN 972-0-45134-3).</p> <p>“<i>Os Sistemas Perceptuais</i>” de James Gibson in [“The senses considered as perceptual systems”, 1966, H. Mifflin, Boston, p. 50; e “The ecological approach to visual perception”, 1979, H. Mifflin, Boston]; e “<i>Tratado da Evidência</i>”, de Fernando Gil, 1996, IC-CM, Lisboa, p. 85-86).</p> <p>“<i>Bases fisiológicas del entrenamiento visual</i>”, Pilar Plou Campo, 2007, in APUNTS, 2.º semestre 2007 (p. 62-74).</p> <p>“<i>Princípio Holográfico</i>”, Michel Moyer, 2012, in Scientific American, March 2012, edição Brasil n.º 118, p.36.</p> <p>«Fischer’s 1971 cartography of the ecstatic and meditative states», copyright American Association for the Advancement of Science; in Richard Schechner, 1988, “Performance Theory” (revised and expanded edition), Routledge, New York and London, p.277.</p> <p>“<i>Conceito Heptadimensional de Objecto</i>” (Pedro Manuel-Cardoso, 2005)</p> <p>O conceito de Objecto que utilizo baseia-se no «conceito</p>	<p>17sept2018).</p> <p>“Estrutura do Fazer Humano: 1. Fragmentar, 2. Reconstruir, 3. Simular/Experimental, 4. Recriar/Integrar” Pedro Manuel-Cardoso, 1985, FCSH/UNL.</p> <p>Estrutura da Ritualização e a apropriação humana do Real:</p> <p>“<i>Simetria isomórfica nos comportamentos humanos ritualizados</i>”, 1986, Pedro Manuel-Cardoso, UNL/FCSH, Lisboa.</p> <p>A simetria isomórfica constitui o processo binário e inverso (sim/não, mal/bem, -/+, anverso/verso, contra/a favor, acordo/desacordo, esquerda/direita) de unir as <i>descontinuidades</i> resultantes do limite fisiológico da percepção e da cognição humana. A consciência de que há esse limite, resultado de uma incapacidade própria da especificidade humana, e porque os humanos se constituíram como um sistema aberto de inteligência e acção, conduziu à construção desse mecanismo (dispositivo lógico e cognitivo que formata os comportamentos) de junção/união das <i>descontinuidades que enfrenta no processo de existência</i>. Os limites da inteligibilidade humana apresentados no Quadro adiante explicitam este processo quando se transformam em Comportamento. Através</p>	<table><tr><td>Reduzir sistematicamente a incerteza</td><td>Bayseanos [partir de uma capacidade que está <i>dentro</i> da cognição]</td><td>Estatísticas e Probabilidades</td></tr><tr><td>Registrar as semelhanças entre o anterior/antigo e o posterior/novo</td><td>Analógicos [conjugar aquilo que pode estar, quer <i>fora</i> quer <i>dentro</i>, com aquilo que é detectado por uma capacidade de <i>dentro</i>]</td><td>Psicologia</td></tr></table> <p>Os limites da Inteligibilidade humana:</p> <table><tr><td>Eixo da SUBJECTIVAÇÃO</td><td>Eixo da DESSUBJECTIVAÇÃO</td></tr><tr><td>SER</td><td>NÃO SER</td></tr><tr><td>“<i>diferença</i>” (G. Bateson, G. Deleuze) “<i>individuação</i>” (P. Ricoeur) “<i>singularidade</i>” / “<i>coisa física a uma escala diferente da da formalização</i>” (P. Manuel-Cardoso)</td><td>“<i>repetição</i>” (G. Deleuze) “<i>indivíduo</i> (um qualquer)” (P. Ricoeur)</td></tr><tr><td>POSSIBILIDADE</td><td>IMPOSSIBILIDADE</td></tr><tr><td><i>ser possível ser</i></td><td><i>não ser possível ser</i></td></tr><tr><td>(+) vs (+) = (+)</td><td>(-) vs (+) = (-)</td></tr><tr><td>CONTINGÊNCIA</td><td>NECESSIDADE</td></tr><tr><td><i>ser possível não ser</i></td><td><i>não ser possível não ser</i></td></tr><tr><td>(+) vs (-) = (-)</td><td>(-) vs (-) = (+)</td></tr></table>	Reduzir sistematicamente a incerteza	Bayseanos [partir de uma capacidade que está <i>dentro</i> da cognição]	Estatísticas e Probabilidades	Registrar as semelhanças entre o anterior/antigo e o posterior/novo	Analógicos [conjugar aquilo que pode estar, quer <i>fora</i> quer <i>dentro</i> , com aquilo que é detectado por uma capacidade de <i>dentro</i>]	Psicologia	Eixo da SUBJECTIVAÇÃO	Eixo da DESSUBJECTIVAÇÃO	SER	NÃO SER	“ <i>diferença</i> ” (G. Bateson, G. Deleuze) “ <i>individuação</i> ” (P. Ricoeur) “ <i>singularidade</i> ” / “ <i>coisa física a uma escala diferente da da formalização</i> ” (P. Manuel-Cardoso)	“ <i>repetição</i> ” (G. Deleuze) “ <i>indivíduo</i> (um qualquer)” (P. Ricoeur)	POSSIBILIDADE	IMPOSSIBILIDADE	<i>ser possível ser</i>	<i>não ser possível ser</i>	(+) vs (+) = (+)	(-) vs (+) = (-)	CONTINGÊNCIA	NECESSIDADE	<i>ser possível não ser</i>	<i>não ser possível não ser</i>	(+) vs (-) = (-)	(-) vs (-) = (+)	<p>26 janeiro 1575, sucessivamente modificadas pelos: Decreto de 13 dezembro 1852, Lei de 19 abril 1876, Lei n.º 1850 de 5 março 1926, Decreto-Lei 427/83 de 7 dezembro, Decreto-Lei 320/84 de 1 outubro, Decretos-Lei 222/88 e 223/88 de 28 junho, e Decreto-Lei 238/94 de 19 setembro. A mudança nas Unidades de Base (comprimento, massa, tempo, intensidade de corrente eléctrica, temperatura termodinâmica, quantidade de matéria, e intensidade luminosa) reflectem com nitidez a reconceptualização do conceito de Objecto e de Real. Em 16 de novembro 2018, na 26.ª Conferência Geral de Pesos e Medidas realizada em Versalhes (França), os 60 Estados membros votaram a redefinição da <i>Unidade de Medida do Quilograma</i> que passará a ser calculado com base na “<i>constante de Planck</i>” em vez do cilindro de platina e irídio guardado em Saint-Cloud (Paris) na cave da sede do Comité Internacional de Pesos e Medidas.]</p> <p>↓</p>
Reduzir sistematicamente a incerteza	Bayseanos [partir de uma capacidade que está <i>dentro</i> da cognição]	Estatísticas e Probabilidades																									
Registrar as semelhanças entre o anterior/antigo e o posterior/novo	Analógicos [conjugar aquilo que pode estar, quer <i>fora</i> quer <i>dentro</i> , com aquilo que é detectado por uma capacidade de <i>dentro</i>]	Psicologia																									
Eixo da SUBJECTIVAÇÃO	Eixo da DESSUBJECTIVAÇÃO																										
SER	NÃO SER																										
“ <i>diferença</i> ” (G. Bateson, G. Deleuze) “ <i>individuação</i> ” (P. Ricoeur) “ <i>singularidade</i> ” / “ <i>coisa física a uma escala diferente da da formalização</i> ” (P. Manuel-Cardoso)	“ <i>repetição</i> ” (G. Deleuze) “ <i>indivíduo</i> (um qualquer)” (P. Ricoeur)																										
POSSIBILIDADE	IMPOSSIBILIDADE																										
<i>ser possível ser</i>	<i>não ser possível ser</i>																										
(+) vs (+) = (+)	(-) vs (+) = (-)																										
CONTINGÊNCIA	NECESSIDADE																										
<i>ser possível não ser</i>	<i>não ser possível não ser</i>																										
(+) vs (-) = (-)	(-) vs (-) = (+)																										

<p>heptadimensional» que formulei em 2005. O qual estabelece um contínuo inseparável entre aquilo que ocorre na «biologia molecular da percepção e da cognição humana (imaterialidade)» e a «forma visível e material (materialidade)» que resulta desse processo. Logo, a definição mais correcta para um «Objecto» do ponto de vista científico, com os conhecimentos que possuímos atualmente, é a seguinte: «OBJECTO: Qualquer parte da Existência que o sistema de percepção e cognição humana detecte e distinga como sendo uma Diferença/Distinação». É dessa diferença/distinação que nascem e se geram todos e quaisquer «objetos» percebidos, sensorizados, construídos e compreendidos pelos seres-humanos. Na física quântica aquilo a que se chama «objectos» são «concentrações e campos de energia». Logo, um mundo/realidade onde tudo está ligado (intrincação e superposição / entanglement and superposition), e onde não há a ilusão da Descontinuidade que resulta do atual limite</p>	<p>desse exercício lógico e do comportamento que ele provoca vai investigando a substância e a razão dessa ilusão de Descontinuidade.</p> <p>“Estrutura da Relevância codificada na cognição humana” (ER), 2010, Pedro Manuel-Cardoso, ULHT, Lisboa.</p> <p>“Estrutura da Relevância é o mapa cognitivo e o sistema de <i>critérios</i> codificados <i>a priori</i>, gerados durante a filogénese (provavelmente por oferecerem uma vantagem <i>Adaptativa</i>, ou gerados por um <i>factor interno de Transformação</i>) que exercem uma pressão seletiva <i>a priori</i> sobre a escolha e a decisão da <i>Relevância</i> e do <i>Valor dos Objetos</i> que constituem a Realidade em cada contexto espaço-temporal.” (Pedro Manuel-Cardoso, 2008):</p> <p>analogia abdução diferença dedução indução anterioridade procedência simultaneidade</p> <p><u>Hipótese de Wynn & Coolidge, 2010:</u> WYNN, Thomas & COOLIDGE, Frederick. (2010). <i>Beyond Symbolism and Language: An Introduction to Supplement 1, Working Memory</i>. In <i>Current Anthropology</i>, vol. 51, Sup. 1, June 2010, pp.S5-16:</p> <p>“it was an enhancement of</p>	<p>[Heidegger, 1927, Agamben, 1990, Pedro Manuel-Cardoso, 2018, et alli)</p> <p>(Até que ponto a formulação de Heidegger em 1927 não foi influenciada pela de Bayes/Laplace de 1760/1812?)</p> <p>↑</p> <p>LIKELIHOOD P(e/H)</p> <p>How probable is the evidence?</p> <p>↑</p> <p>PRIOR P(H)</p> <p>How probable was our hypothesis before observing the evidence?</p> <p>$P(H/e) = \frac{P(e/H) \cdot P(H)}{P(e)}$</p> <p>P = probabilidade H = hipótese e = evidência presente > agora</p> <p>Nesta formulação matemática de Bayes a ferida aberta pelas descontinuidades entre «a Decisão de cada Agora, P(H/e)», o «Presente, P(e/H)», o «Passado, P(H)» e o «Futuro, P(e)» é exatamente aquela fraqueza na «Verdade» e na «Inteligência» que os detractores do Real exploram. Logo, aquilo que passamos a Vida a soldar.</p> <p>POSTERIOR</p> <p>MARGINAL</p>	<p>Categorias: Tempo e Espaço</p> <p>O tempo e o espaço são “categorias do entendimento” que servem para geo-referenciar as «diferenças» detectadas pelo sistema sensorial, perceptivo e cognitivo; logo, não mudam com a gravidade ou com qualquer tipo de energia, porque não são «partículas/objetos»):</p> <p>«Existe, em termos matemáticos, para um tempo/espaço quantificado (R), e para um objeto/facto particular (N), uma qualquer <i>diferença</i> (X) entre [O1, O2, O3], ou [U1, U2, U3], ou [V1, V2, V3]?</p> <table><tr><th></th><th>Objeto/Facto</th><th>Uso</th><th>Valor/Significado</th></tr><tr><td>Passado Antes Anterioridade</td><td>O1 <i>Objetos/Factos</i> tal como existiam no <i>Passado</i></td><td>U1 <i>Uso</i> dado no <i>Passado</i></td><td>V1 <i>Valor</i> que tinham no <i>Passado</i></td></tr><tr><td>Presente Agora Contemporaneidade/Coetaneidade</td><td>O2 <i>Objetos/Factos</i> tal como existem no <i>Presente</i></td><td>U2 <i>Uso</i> dado no <i>Presente</i></td><td>V2 <i>Valor</i> que têm no <i>Presente</i></td></tr><tr><td>Futuro Depois Posterioridade</td><td>O3 <i>Objetos/Factos</i> que se propõem para o <i>Futuro</i></td><td>U3 <i>Uso</i> que se propõe para o <i>Futuro</i></td><td>V3 <i>Valor</i> que se deseja que venham a ter no <i>Futuro</i></td></tr></table> <p>Em Portugal, e de acordo com o actual Sistema Internacional de Unidades (SI), o Tempo é calculado com base na “<i>duração de 9192631770 períodos da radiação correspondente à transição entre os dois níveis hiperfinos do estado fundamental do átomo de cézio 133</i>”; e o Comprimento é calculado com base no metro, concebido como “<i>o comprimento do trajecto percorrido no vazio pela luz durante 1/299792458 s.</i>” (Decreto-Lei n.º 238/94, de 19 setembro, Anexo, alínea 1.1).</p>		Objeto/Facto	Uso	Valor/Significado	Passado Antes Anterioridade	O1 <i>Objetos/Factos</i> tal como existiam no <i>Passado</i>	U1 <i>Uso</i> dado no <i>Passado</i>	V1 <i>Valor</i> que tinham no <i>Passado</i>	Presente Agora Contemporaneidade/Coetaneidade	O2 <i>Objetos/Factos</i> tal como existem no <i>Presente</i>	U2 <i>Uso</i> dado no <i>Presente</i>	V2 <i>Valor</i> que têm no <i>Presente</i>	Futuro Depois Posterioridade	O3 <i>Objetos/Factos</i> que se propõem para o <i>Futuro</i>	U3 <i>Uso</i> que se propõe para o <i>Futuro</i>	V3 <i>Valor</i> que se deseja que venham a ter no <i>Futuro</i>
	Objeto/Facto	Uso	Valor/Significado																
Passado Antes Anterioridade	O1 <i>Objetos/Factos</i> tal como existiam no <i>Passado</i>	U1 <i>Uso</i> dado no <i>Passado</i>	V1 <i>Valor</i> que tinham no <i>Passado</i>																
Presente Agora Contemporaneidade/Coetaneidade	O2 <i>Objetos/Factos</i> tal como existem no <i>Presente</i>	U2 <i>Uso</i> dado no <i>Presente</i>	V2 <i>Valor</i> que têm no <i>Presente</i>																
Futuro Depois Posterioridade	O3 <i>Objetos/Factos</i> que se propõem para o <i>Futuro</i>	U3 <i>Uso</i> que se propõe para o <i>Futuro</i>	V3 <i>Valor</i> que se deseja que venham a ter no <i>Futuro</i>																

<p>do sistema humano de percepção e cognição.</p> <p><i>"Heptadimensional conception of Object and Reality", 2005, Pedro Manuel-Cardoso</i></p> <p>(1. object-nature (support and substance chosen); 2. object-imagined (held in mind); 3. object-built (externalized); 4. object-perceived (picked up by perceptive system); 5. object-information (which is used to communicate); 6. object-memory (what is in the hippocampus); 7. object-heritage (what is considered 'value' and 'relevance').</p>	<p><i>working-memory capacity that powered the final evolution of modern mind."</i> p.55].</p> <p><u>"Evolution of Creativity: the rise of the innovative mind"</u>, march2013, vol 308, number 3, <i>Scientific American</i>.</p> <p><u>"Five levels of human complexity</u> (i. mimesis; ii. coding; iii. algorithmic; iv. logarithmic; v. self-understanding/re-create/spirit)" (Pedro Manuel-Cardoso, 2014).</p> <p>1. Mimesis 2. Codificação (registo, identificação, identidade, análise) 3. Algoritmicidade (descrição, narrativa, história) 4. Logaritmidade (equação, lógica, explicação) 5. Auto-compreensão (intuição, compreensão)</p>	<p>$P(e/H)$</p> <p>How probable is our hypothesis given the observed evidence?</p>	<p>$P(e)$</p> <p>How probable is the new evidence under all possible hypothesis?</p>		
---	--	---	---	--	--

[T. Bayes, 1760, P-S. Laplace, 1812, Pedro Domingos, 2015, Pedro Manuel-Cardoso, 2018, *et alli*)

